

ATA DO GT DE RETORNO

Aos dezesseis dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte, representantes da comunidade escolar do Colégio Pedro II - *Campus* Humaitá II se reuniram remotamente para a reunião do grupo de trabalho referente ao retorno das atividades. A diretora pedagógica, Claudia Monteiro, iniciou a reunião apontando a necessidade de formar um GT para pensar nas questões mais práticas referentes ao retorno. Informou que tem participado paralelamente de outros fóruns de discussão e de um levantamento de quem de fato retornaria em fevereiro, tanto em relação aos alunos quanto em relação aos funcionários. Cristina Bastos, diretora administrativa, ressaltou a necessidade da criação de um GT para discussão de estratégias para um retorno, seja presencial, semipresencial ou remoto. Informou que pensou na ideia de um retorno com o principal intuito de dar apoio aos estudantes. Passou informações referentes à compra de materiais necessários ao retorno e sobre o planejamento da licitação de cozinheiras. Pensa que é importante discutir questões como quem retornaria, se seria escalonado, em rodízio, etc. Carolina Vilela, professora de Geografia, informou que participou da última reunião do GT Central, onde foram discutidas as decisões dos diferentes fóruns do colégio. Disse que o GT está elaborando diretrizes gerais de condições sanitárias de saúde para nortear a volta presencial. Foram discutidas também no conselho as condições para um retorno híbrido, remoto ou presencial. Disse que a equipe de Geografia ressaltou a importância de um ensino remoto em qualquer cenário futuro e sugeriram diretrizes a serem pensadas. Carolina Vilela pontuou também que o questionário de avaliação do PPA não foi enviado para os alunos e solicitou que este seja encaminhado no próximo. Perguntou se o documento elaborado pela equipe de Geografia pode servir de base para as discussões deste GT. Claudia Monteiro apresentou um questionário que foi feito com o intuito de colher informações sobre a real situação dos estudantes e seus familiares para as atividades pedagógicas em 2021. Pontuou a necessidade de se discutir os três cenários de retorno: híbrido, remoto, ou presencial. Carolina Vilela considera também importante pensar como vai funcionar a carga horária das atividades, de modo que não fique exaustivo para o aluno. Além disso, acha importante pensar em como fazer o retorno para 2021 remotamente, para que todos os alunos tenham acesso. Claudia Monteiro acrescentou a importância de uma autorização para a utilização de imagem e voz dos alunos. Renata Augusta dos Santos, professora de História, considera que o GT que deve ser formado para discussão das questões práticas do retorno seja este mesmo GT. Sugeriu

que seja pensada uma simulação de como seriam os retornos possíveis. Cristina Bastos concordou com o que foi dito pela Renata Augusta dos Santos sobre tornar a discussão mais concreta. Renata perguntou se existem números que foram tirados das discussões do subgrupo das questões sanitárias. Cristina Bastos respondeu que o número de alunos por sala de aula seria no máximo dezessete. Carolina Vilela ressaltou que o ensino remoto precisa estar funcionando bem para estruturar os demais cenários. Claudia Monteiro comentou sobre o formulário de avaliação do PPA. Carolina Vilela e André Caldas reforçaram que a ideia é enviar este primeiro formulário no próximo PPA. Os membros do GT concordaram com o envio. Concordaram também que o envio do último PPA de 2020 seja na décima segunda semana. Cristina Bastos retornou à questão sobre os números levantados pela Renata. Acrescentou que o cenário de retorno deve ser pensado inicialmente remotamente e, se presencial, voltado para o apoio aos alunos. Renata Augusta dos Santos acredita que a questão do acolhimento já previsto no PPA precisará ser abrangida para 2021. Sugeriu um ensino remoto com mais disciplinas por semana e com carga horária maior, com professores e servidores como um apoio no colégio para os alunos que desejarem ou precisarem comparecer. Cristina Bastos informou que não há tempo para aquisição de *tablets* neste ano. Érika Lourenço, professora de desenho, sugeriu que os encontros presenciais para o ano letivo de 2021 sejam iniciados com as séries de sexto e sétimo ano. Claudia Monteiro acredita que seja importante pensar na logística de um retorno híbrido com rodízio de turnos e turmas. Sobre a sugestão da Renata, Carolina Vilela propôs que os membros do GT pensassem para a próxima reunião estratégias de como seria a dinâmica das atividades para o ano de 2021. Marcela Martinez, professora de Filosofia, apontou a preocupação das equipes menores com esse cenário que está se desenhando. Acredita ser importante pensar na carga horária dos alunos, mas também no plano de trabalho dos professores. Considera importante pensar nas séries concluintes. Claudia Monteiro considera a ideia da Carolina Vilela boa, mas não sabe se a dinâmica de um *campus* poderá ser diferente de outro. Renata Augusta dos Santos pensa que a uniformização vem com a contagem da carga horária, currículo mínimo dos departamentos e questões referentes à avaliação. Claudia Monteiro sugeriu que seja aguardado algum posicionamento. Isabella Faria, professora de Química, considera difícil que exista normativa específica e única para todos os *campi*, em decorrência das especificidades de cada *campus*. Carolina Vilela reforçou ainda mais a proposta de simulações para as atividades em 2021, para que os cenários sejam pensados e planejados. Sugere que as propostas sejam discutidas na próxima reunião. Claudia Monteiro lembra

que é preciso discutir os três cenários, mas de início pensa em um foco no ensino remoto com possibilidade de um apoio presencial. Érika Lourenço, professora de Desenho, sugeriu separar grupos para se pensar o retorno remoto, híbrido e presencial. Heyk Pimenta, professor de Sociologia, acha que independente do cenário, considera que deva ser conjugado o presencial, o síncrono remoto e as atividades remotas do PPA, apesar de considerar que a periodicidade deva ser pensada para não sobrecarregar. Acredita que pensar nos três cenários significa que os três irão acontecer de acordo com as demandas surgidas. Quanto à ideia da Érika Lourenço, Renata acha que um grupo maior pode pensar melhor. Acredita que se for pensado em um bom ensino híbrido, este poderá ser desdobrado para os dois outros lados. Sugeriu em partir do que já se tem consolidado no PPA para estabelecer novas premissas. Ana Claudia Colombo, professora de Ciências, acha as propostas excelentes, mas aponta que a reitoria vem falando de retorno presencial. Pergunta se há abertura para se trabalhar os três cenários ditos nesta reunião. Pergunta também se teria possibilidade de os alunos que necessitarem acessar as atividades remotas na escola com o apoio de alguns professores. Claudia Monteiro explica que os três cenários devem mesmo ser pensados, pois o tempo está curto. Gostou da ideia da Renata de se pensar em um cenário intermediário. Cristina Bastos sugeriu que a discussão da próxima reunião seja mais concreta e disse que enviará os números referentes à organização do colégio/turmas para um retorno. Ficou acordado que na próxima reunião os membros deste GT levarão a proposta de discutir com as equipes uma proposta de funcionamento de um modelo híbrido, pensando em tarefas remotas, encontros síncronos e presenciais. Tentar simular uma série em uma semana ou quinzena e levar em conta a carga horária das disciplinas, as avaliações e possibilidade de adaptações curriculares. Será disponibilizado um link para que as conclusões sejam colocadas em uma planilha. Érika Lourenço pontuou o interesse de alguns professores em fazer encontros síncronos com as turmas do oitavo ano e perguntou se o GT consideraria isso seria um problema. Os presentes na reunião não consideraram um problema e acreditam que seja uma forma de avaliar esse tipo de encontro. Claudia Monteiro encerrou a reunião mantendo este GT no mesmo dia e horário com a inclusão de outros membros que quiserem participar.